



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:  
**Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã**

**VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA  
CONTRA MULHER PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DURANTE VISITA  
DOMICILIAR**

Martha Luísa Moecke<sup>1</sup>; Hugo Barbosa Alencar<sup>2</sup>; Dra. Daniela de Rossi Figueiredo<sup>3</sup> (orientador)

**RESUMO**

A violência contra mulheres é um desafio de saúde pública e direitos humanos. A atenção primária é vital para enfrentá-la. Nessa perspectiva, reconhecendo a necessidade de um método de triagem para identificar violência doméstica, sua validação é crucial. O estudo avaliou um instrumento de triagem para identificar violência doméstica pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs). A validação incluiu 4 ACSs, resultando em excelente IVC de 0,928. A análise de construto foi aplicado a 25 mulheres, destacou-se conflitos familiares, apaziguamento, influência dos filhos e dinâmica pré-casamento como centrais na medição da violência doméstica. O questionário mostrou-se válido para triagem de violência doméstica pelas ACSs.

**INTRODUÇÃO:**

A violência contra a mulher, definida pela ONU como qualquer ato de violência que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, incluído ameaças, coação ou privação de liberdade, é um problema de saúde pública e violação de direitos. No Brasil, 29,1 milhões de adultos sofreram violência psicológica, física ou sexual (OPAS, 2021; PNS, 2021).

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina na Universidade do sul de Santa Catarina, marthamoecke@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina na Universidade do sul de Santa Catarina, hugoalencarb@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Universidade do sul de Santa Catarina, daniela.derossi@gmail.com



Reconhece-se no âmbito da saúde que essa violência afeta a saúde individual e coletiva, requerendo serviços de prevenção, identificação e tratamento. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na rede de enfrentamento à violência contra mulheres, atuando como porta de entrada (MARQUES et al., 2018). A participação dos profissionais da Equipe da Estratégia Saúde da Família pode favorecer identificar fatores de risco e intervir em situações de vulnerabilidade, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em vista disso e da proximidade com a comunidade, possuem um papel fundamental.(JESUS et al., 2014)

No entanto, muitas mulheres ocultam a violência por medo e vergonha, especialmente quando o agressor está em casa, deste modo a APS precisa aprimorar o treinamento para identificar a violência (SILVA & RIBEIRO, 2020). Devido às dificuldades de reconhecimento da violência surge a ideia de um instrumento de triagem da violência doméstica aplicado por ACSs. Considerando a construção e aplicabilidade do questionário a validade é essencial para garantir que as medidas sejam verdadeiramente representativas do que se deseja analisar. (GUEDES, 2018).

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Violência contra mulher, Agentes Comunitários de Saúde, Triagem.

### **MÉTODOS:**

Este é um estudo metodológico observacional quantitativo realizado em Centros de Saúde de Palhoça-SC. A população incluiu mulheres maiores de 18 anos usuárias dos Centros de Saúde. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2022 a junho de 2023.

Para avaliar a validade do Questionário de Triagem de Violência contra Mulher (QTVM/ACS), um comitê de 4 ACSs avaliou sua concordância. O índice de validade do conteúdo foi calculado usando uma escala Likert (pontuação de 1 a 4). A taxa aceitável foi  $> 0,7840$  para itens individuais e  $> 0,8036$  globalmente, preferencialmente  $> 0,9040$ .



Para avaliar a validade do construto (SOUZA et al., 2017), 3 ACSs aplicaram o questionário em suas microáreas. Usando análise de componentes principais e matriz de correlação policórica os dados foram analisados. Variáveis com correlação  $< 0,39$  foram excluídas. Componentes foram selecionados com base em critérios como AIC (Critério de informação de Akaike) e BIC (critério de informação bayesiano), com rotações oblíquas para redistribuir variâncias sem cargas cruzadas entre os componentes (FIGUEIREDO et al., 2017).

### RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao avaliar a validade do questionário de triagem de violência doméstica contra mulheres, constatou-se que 36% das questões obtiveram concordância excelente (IVC: 0,940-1,000). Além disso, 89,5% das questões superaram o IVC mínimo aceitável (0,784), exceto duas: "Quando você precisa de ajuda além das pessoas que moram com você, quem você procura?" e "Qual é o momento mais tranquilo do dia para você?". Isso sugere adequação geral, mas demanda revisão destas duas questões de baixo IVC. O IVC geral do questionário foi de 0,928, indicando excelente concordância global.

A matriz policlórica de correlação identificou 10 questões com cargas  $>0,39$ . As mais relevantes são: intimidação (0,70), comportamento dos filhos na escola (0,63), relacionamento externo (0,53) e episódios de desentendimento em casa (0,50). Essas questões são essenciais na mensuração da violência doméstica, sendo fundamentais para identificar abusos.

Após rotação oblíqua, as maiores cargas do questionário de triagem de violência contra mulheres foram: desentendimento com familiares e amigos (0,44), apaziguar situações (0,41) e comportamento dos filhos na escola (0,39) no componente 1. No componente 2, alta carga foi para relação com familiares quando solteira (0,63).

Tabela 3. Análise de componentes principais após rotação oblíqua (n=25).

Questões	Componente 1*		Componente 2**	valor de p
		valor de p		
1-Você já se sentiu pressionada a tomar alguma atitude contra a sua vontade?	-0,17	0,383	-0,34	0,478



2- Frente a um desentendimento, você busca apaziguar a situação ou expor sua opinião?	0,41	0,002	-0,27	0,320
3- Qual é o momento mais tranquilo do dia para você?	0,24	0,196	0,31	0,533
4-Como é o seu relacionamento com seus amigos?	0,30	0,041	-0,03	0,935
5- Houve episódio de desentendimento com vizinhos, familiares ou amigos?	0,44	<0,001	0,16	0,677
6- Como era a relação com seus familiares na época em que era solteira?	-0,13	0,547	0,63	0,001
7-Você e seu companheiro são igualmente responsáveis pela educação dos seus filhos?	-0,24	0,151	0,08	0,876
8-Como é o comportamento dos seus filhos em casa?	0,37	0,006	0,17	0,552
9-Como é o comportamento dos seus filhos na escola ou outros ambientes?	0,39	0,003	0,26	0,348
10-Quem são os responsáveis pelos afazeres domésticos da casa?	-0,32	0,063	0,44	0,070

Teste de esfericidade de Bartlett  $p=0,0063$

\* Eigen valor do componente 1= 2,97 (29%)

\*\*Eigen valor do componente 2= 1,60 (16%)

A primeira dimensão revela conexões entre conflitos familiares, sociais e influência dos filhos na violência doméstica, sugerindo impacto em várias áreas, incluindo relações extraconjugais (ACOSTA et al., 2015). A violência não afeta apenas mulheres, mas também as crianças, causando sequelas sociais e psicológicas como trauma, depressão, ansiedade e comportamento agressivo, semelhantes aos das mulheres (BEARZI et al., 2020).

O segundo componente revela uma carga associada à pergunta sobre a relação com familiares antes do casamento. Esse fato pode indicar um aspecto singular da violência doméstica relacionado à dinâmica pré-relacionamento conjugal. Estudos evidenciam que a violência atravessa gerações, originando-se de diferentes trajetórias de vida. (BEARZI et al., 2020)

## CONCLUSÕES:



A avaliação da validade do questionário de triagem para violência doméstica contra mulheres revelou resultados substanciais, fortalecendo sua eficácia como ferramenta para agentes comunitárias em visitas domiciliares, avaliações de saúde e pesquisas. Embora a análise aponte para uma adequação geral satisfatória das questões, sugere-se revisão das de menor IVC. O questionário aborda diversas manifestações de violência de gênero, incluindo desentendimentos familiares e comportamento dos filhos na escola, destacando a amplitude da violência. Isso enfatiza a importância de um questionário estruturado e validado para identificar a violência doméstica. Sua capacidade de abordar várias dimensões destaca a necessidade de intervenções abrangentes, visando proteger as mulheres e mitigar os impactos nas crianças expostas.

## REFERÊNCIAS:

1. OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Violência contra as mulheres. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>>. Acesso em: 24 de Maio de 2022.
2. PNS. Pesquisa nacional de saúde : 2019 : acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social : Brasil. IBGE, 2021. 101 p. ISBN 978-65- 87201-61-0. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101800.pdf>>. Acesso em: 07 de Julho de 2022.
3. MARQUES, S. S. et al. Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes. Revista Gaúcha de Enfermagem, SciELO Brasil, v. 38, 2018.
4. JESUS, A. S. d. et al. Atuação do agente comunitário de saúde: conhecimento de usuários. Rev. enferm. UERJ, p. 239–244, 2014.
5. SILVA, V. G. D., & RIBEIRO, P. M. (2020). Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, 24.
6. GUEDES, R. N.; SILVA, A. T. M. C. DA; FONSECA, R. M. G. S. DA. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Escola Anna Nery, v. 13, p. 625–631, 2009.



7. SOUZA, A. C. DE et al. Psychometric properties in instruments evaluation of reliability and validity. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, v. 26, n. 3, p. 649–659, jul. 2017.
8. HAIR JR. JF, BLACK WC, BABIN B, ROLPH E. *Multivariate data analysis*. 6th Ed. Porto Alegre: Bookman; 2009.
9. FIGUEIREDO D DE R, BASTOS JL, PERES KG. Association of adverse oral health outcomes with socioeconomic inequalities and dental needs in Brazilian adolescents. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2017;33(5):e00165415. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00165415>

**Fomento:**

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).